

## USO DA REDE SOCIAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO MÉDICA

Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami<sup>I</sup>

Angélica Fátima Bonatti<sup>II</sup>

Gislaine Beatriz Cabral Pereira<sup>III</sup>

Juliana Ramos Leones Tassinari<sup>IV</sup>

Karyme Lucila Jabra<sup>V</sup>

Lilian Pommer<sup>VI</sup>

Mara Rafaelle de Souza Menezes Rocha<sup>VII</sup>

Mona Lisa Rezende Carrijo<sup>VIII</sup>

Patrícia da Silva Ferreira<sup>IX</sup>

Táisa Guimarães de Souza<sup>X</sup>

Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso<sup>XI</sup>

**INTRODUÇÃO:** O médico na atenção básica deve prestar atendimento humanizado, desenvolver atividades educativas, individuais e coletivas<sup>1</sup>. A fim de construir conhecimento em saúde apropriados a população gerando mais autonomia<sup>2</sup>. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso da rede social para educação em saúde e compartilhamento de experiências da formação médica.

**DESCRIÇÃO:** A sociedade vivencia um momento de uso contínuo da tecnologia, potencializado pela pandemia da COVID-19 em 2020, com um aumento da utilização das redes sociais. Desta forma, os professores do Programa de Interação Comunitária (PIC) organizaram através da rede social instagram postagens de conteúdos e informação de eventos científicos,

- I. Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- II. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- III. Enfermeira. Mestranda em Ciências Odontológicas Integradas. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IV. Enfermeira. Mestre em Cirurgia, Nutrição e Metabolismo. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- V. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VI. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VII. Enfermeira. Mestre em Oncologia. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VIII. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IX. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- X. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- XI. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

**ANAIS DO 6º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DO CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

materiais elaborados pelos alunos e supervisionados pelos professores para educação em saúde, durante a formação médica, sejam no ciclo básico com preceptores enfermeiros ou avançado com médicos. Os quais têm como responsabilidades: registrar as atividades e verificar o consentimento de todos os envolvidos na foto. O resultado dessa experiência permitiu identificar que a frequência das postagens gerou alcance maior de pessoas, maior engajamento, atitudes criativas e inovadoras, por meio da socialização das informações. Isso gera competências médicas necessárias para um profissional na atualidade, especialmente na área de saúde coletiva. Nota-se que com o passar do tempo houve um aumento na adesão dos alunos em relação à participação e vontade de aparecer na rede social, uma vez que amigos e familiares passaram a observar as experiências, gerando comentários positivos em relação ao que estava sendo visualizado, assim como outras instituições gostariam de conhecer mais sobre o nosso curso de medicina, especialmente o que se refere ao nosso componente curricular. Pais satisfeitos em visualizar que desde o primeiro semestre seus filhos desenvolvem práticas e estão se tornando médicos de caráter humanizado. A geração de conteúdo possibilitou aumento no número de seguidores, no alcance de pessoas, maiores visualizações e espaço para esclarecimentos à população sobre os conteúdos. Há aproximadamente 1.332 seguidores, mais de 5.235 contas alcançadas por mês, com público maior entre faixa etária de 18 a 34 anos, sendo a maioria mulheres, apesar de o maior público ser do Brasil, há pessoas alcançadas na Colômbia e Canadá, todavia o maior público reside em Cuiabá seguido de Várzea Grande. Essa experiência retrata que o uso da rede social impacta não apenas na formação médica, mas na construção de conhecimento para as pessoas.

**CONCLUSÃO:** A experiência da utilização do instagram do PIC contribuiu com a formação acadêmica potencializando as competências médicas, atitudes humanizadas, criativas, e a demonstração de estratégias para promover saúde e prevenir doenças. Permitiram aumento do alcance de pessoas na internet que visualizaram as experiências integrando o ensino-serviço e a comunidade. Além da satisfação da população pelos atendimentos, dos alunos pelo reconhecimento das atividades desenvolvidas e orgulho dos pais ao evidenciarem as atividades dos filhos, possibilitou também, inspirar o trabalho de outras instituições de ensino médico. Por fim, recomenda-se que sejam

**ANAIS DO 6º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DO CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

ampliadas as produções em vídeos pelos preceptores como forma de alcançar mais pessoas e propagar a educação em saúde.

**Referências**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017.
2. FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde coletiva. V. 19, N. 3, P. 847-852, MAR. Rio de Janeiro, 2014.